

---

## Formação de formadores em Media and Information Literacy (MIL) para países lusófonos africanos

Fernanda Maria Melo Alves  
Aida Varela Varela

**Resumo:** O estudo tem como objetivo desenhar um programa de formação de formadores em *media and information literacy* (MIL) para países lusófonos africanos. Apresenta os resultados parciais de uma investigação bibliográfica, bem como os dados de um questionário aplicado aos profissionais de informação para definir as suas necessidades de formação, particularmente, em MIL. Os resultados do questionário foram processados pelo software *encuestafacil* e reunidos numa matriz SWOT. O estudo revela o contexto dos países lusófonos africanos e as necessidades de formação dos seus profissionais de informação. Também identifica o modelo MIL da UNESCO, à distância e presencial, como o mais adequado para os países em análise.

**Palavras-chave:** Países lusófonos africanos. Media and information literacy. Formação de formadores.

### 1 INTRODUÇÃO

Em 1996, Angola, Brasil, Cabo Verde, Guiné Bissau, Moçambique, Portugal e São Tomé e Príncipe criaram a Comunidade dos Países de Língua Portuguesa (CPLP), à qual se integraram Timor Leste e Guiné Equatorial em 2002 e 2014, respectivamente.

Os objectivos da CPLP são a concertação político-diplomática no plano internacional, a cooperação em todos os domínios e a materialização de projectos de promoção e difusão da língua portuguesa. Em 2014, foi atribuído o Estatuto de Observador à Geórgia, Namíbia, Turquia e Japão, que colaboram com os Estados membros.

Os países lusófonos apresentam realidades muito variadas (LUBISCO; MELO ALVES, 2015; ALVES; ALCARÁ, 2015), mas compartilham alguma identidade cultural, longa tradição de contactos e intercâmbios e desenvolvem projetos conjuntos nos campos da cultura, educação, economia, diplomacia e promoção da língua portuguesa. A CPLP

tem caminhado paulatinamente para a concretização dos seus objectivos. A presente investigação preocupa-se com aspectos educativos e informacionais.

## 2 REVISÃO DE LITERATURA

### 2.1 Formação de formadores em Information Literacy

A produção científica sobre *Information Literacy* (IL) demonstra a universalidade do paradigma do seu desenvolvimento para o século XXI. A *Declaração de Alexandria* defende que a IL e a aprendizagem ao longo da vida são os Faróis da Sociedade da Informação, que iluminam os caminhos para o desenvolvimento, prosperidade e liberdade, capacitam as pessoas para buscar, avaliar, usar e criar informação de forma efetiva para atingir as suas metas e é um direito humano básico para a promoção da inclusão social em todos os países (UNESCO, 2005).

Conhecedores das exigências profissionais por parte dos empregadores e das necessidades de informação da sociedade actual, algumas organizações, como Chartered Institute of Library and Information Professionals (CILIP), Organization for Economic Cooperation and Development (OECD), International Federation of Library Associations and Institutions (IFLA), investigaram e publicaram as competências, habilidades e atitudes exigidas aos profissionais de informação e explicam que são flexíveis e que se vão alterando ao longo do tempo.

Complementando este trabalho, alguns investigadores (MEULEMANS; BROWN, 2001; DOSKATSCH, 2002) têm definido as habilidades exigidas ao bibliotecário para actuar no processo informacional, enquanto que outros assinalam que muitos bibliotecários não estão preparados para ser formadores (BOTTS; EMMONS, 2002; CLICK; WALKER, 2010).

Por ter servido de modelo para a criação de numerosos cursos, é digno de referência o manual *Standards for proficiencies for instructions librarians and coordinators* (ACRL, 2007), que define as seguintes habilidades necessárias para coordenadores/instrutores em programas formativos: a) administrativas; b) de análise e

avaliação; c) de comunicação; d) conhecimento do currículo; e) integração de IL; f) implementação de programas educativos; g) liderança; h) planificação; i) apresentação (preparação pedagógica); j) promoção (marketing); l) especialização no assunto; m) habilidades de ensino. O documento define 41 habilidades para os bibliotecários-formadores e 28 habilidades adicionais para os coordenadores-formadores.

Mais tarde, a associação publicou um documento complementar, o *Information Literacy Standards for Teacher Education* (ACRL, 2011), que, em conjunto com outras publicações, *Information Literacy Competency Standards for Higher Education* (ACRL, 2000) e *ACRL Instruction Section's Guidelines for Instruction Programs in Academic Libraries* (ACRL, 2003/2011), servem de base para amplas discussões sobre profissionais de informação e competências necessárias para dar formação nas bibliotecas.

Para solucionar as necessidades formativas de bibliotecário-formadores, a ALA/ACRL oferece cursos de formação, o programa *Immersion 10*, atualmente denominado *Information Literacy Imersion Program*, com quatro modalidades: a) *Teacher Tracks*; b) *Program Track*; c) *Assessment Track*; d) *International Teacher Track*. Todas as modalidades variam de acordo com o nível de conhecimento e de experiência dos formandos.

Paralelamente, a IFLA publica o manual *Guidelines on Information Literacy for lifelong learning* (LAU, 2006), que define, no Capítulo 7, as linhas básicas de um programa formativo institucional:

- Deve abranger toda a biblioteca, incluindo o pessoal de direção,
- Pode ser dividida em sessões separadas de formação básica, intermediária e avançada,
- Deve realizar-se ao longo de mais de um ano,
- Deve abarcar quatro tipos de cursos, pedagógico, tecnológico, autogestão e informacional, relacionado com competências.

Pode-se considerar o manual *Teacher training curricula for media and information literacy* (UNESCO, 2008) como um complemento do anterior.

O papel do bibliotecário-formador é essencial na sociedade do século XXI e deve ter em conta que os formandos devem ter opção de aprender diferentes práticas activas

úteis, apoiadas por distintas mediações tecnológicas que facilitam o processo de ensino-aprendizagem (PINTO; URIBE-TIRADO, 2011; NARDINE; MOYO, 2013).

A UNESCO tem tido um papel fundamental na preparação de formadores e na promoção da educação ao longo da vida, através de:

- Apoio a grandes reuniões de especialistas (Praga, em 2003, Alexandria, em 2005, Ljubljana em 2006, Paris, em 2008 e 2011, Fez, em 2011, entre outras).
- Apoio a cursos de formação de formadores, cujos resultados foram divulgados num número especial da revista *The International Information & Library Review* (Volume 41, Issue 4, Pages 219-316, December 2009).
- Apoio a outros programas de formação de formadores em MIL, em Lesoto, Namíbia, Suazilândia e África do Sul e outros países e regiões.
- Publicação de directrizes para a organização de formação de formadores, usados em todo o mundo, entre as quais: *Media and information literacy: curriculum for teachers* (UNESCO, 2011), do qual damos informação em seguida.

Estes eventos e atividades serviram de exemplo para a organização de seminários, colóquios e *workshops* para intercâmbio de boas práticas e definição de estratégias de projectos nacionais e internacionais de IL/MIL em todas as regiões do mundo.

O Curriculum MIL/UNESCO para professores unifica conceitos e elementos de literacia dos meios de comunicação e de literacia de informação, além de apresentar uma estrutura de desenvolvimento através de vários níveis progressivos.

O Curriculum MIL/UNESCO abrange algumas grandes áreas: conhecimento e compreensão dos meios de comunicação e informação para o discurso democrático e a participação social; avaliação de textos da comunicação social e das fontes de informação; e a redução e utilização dos meios de comunicação e de informação. Estas áreas têm sido associadas com seis áreas-chave de educação geral e da formação de professores para descrever o seu relacionamento progressivo.

O Curriculum MIL/UNESCO é composto de módulos curriculares, não prescritivo, e suficientemente flexível para ser adaptado a diferentes sistemas educativos e institucionais e às necessidades locais.

Quadro 1- Curriculum do Curso de MIL/UNESCO: módulos e unidades

<b>Módulos e unidades centrais</b>		
<b>Módulo 1</b>	INTRODUÇÃO: CIDADANIA, LIBERDADE DE EXPRESSÃO E ACESSO À INFORMAÇÃO, DISCURSO DEMOCRÁTICO E APRENDIZAGEM AO LONGO DA VIDA	<b>Unidade 1:</b> Compreender as competências midiáticas e informacionais: uma orientação.
		<b>Unidade 2:</b> As MIL e a participação cívica.
		<b>Unidade 3:</b> A interação com a comunicação social/meios de comunicação e outros provedores de informação tais como bibliotecas, arquivos e internet.
		<b>Unidade 4:</b> MIL ensino e aprendizagem.
<b>Módulo 2</b>	COMPREENDER AS NOTÍCIAS E A ÉTICA MEDIÁTICA E INFORMACIONAL	<b>Unidade 1:</b> Jornalismo e sociedade
		<b>Unidade 2:</b> Liberdade, ética e prestação pública de contas.
		<b>Unidade 3:</b> Como são feitas as notícias
		<b>Unidade 4:</b> O processo de desenvolvimento de notícias: para além das cinco questões da notícia
<b>Módulo 3</b>	REPRESENTAÇÃO NOS MEIOS DE COMUNICAÇÃO E NA INFORMAÇÃO	<b>Unidade 1:</b> A cobertura de notícias e o poder da imagem
		<b>Unidade 2:</b> Os códigos da indústria, diversidade e representação.
		<b>Unidade 3:</b> Televisão, filmes e publicação de livros.
		<b>Unidade 4:</b> Representação e videoclipes
<b>Módulo 4</b>	LINGUAGENS NOS MEIOS DE COMUNICAÇÃO E NA INFORMAÇÃO	<b>Unidade 1:</b> Leitura de textos sobre mídia e informação.
		<b>Unidade 2:</b> O meio e a mensagem: mídia impressa, digital e radiodifusão.
		<b>Unidade 3:</b> Gêneros de filmes e a arte de contar histórias
<b>Módulo 5</b>	PUBLICIDADE	<b>Unidade 1:</b> Publicidade, receitas e regulação.
		<b>Unidade 2:</b> Anúncios de utilidade pública
		<b>Unidade 3:</b> Publicidade: o processo criativo
		<b>Unidade 4:</b> A publicidade e a arena política

<b>Módulo 6</b>	MEIOS DE COMUNICAÇÃO NOVOS E TRADICIONAIS	<b>Unidade1:</b> Do tradicional às novas tecnologias dos meios de comunicação
		<b>Unidade2:</b> Usos das novas tecnologias nos meios de comunicação na sociedade: comunicação de massa e digital
		<b>Unidade3:</b> Usos das ferramentas interativas multimídias, incluindo os jogos digitais nas salas de aula.
<b>Módulo 7</b>	OPORTUNIDADES E DESAFIOS DA INTERNET	<b>Unidade 1:</b> Os jovens no mundo virtual
		<b>Unidade 2:</b> Desafios e riscos no mundo virtual
<b>Módulo 8</b>	INFORMATION LITERACY E HABILIDADES NO USO DE BIBLIOTECAS	<b>Unidade 1:</b> Conceitos e aplicações da informacional literacy
		<b>Unidade 2:</b> Ambientes de aprendizagem e competências informacionais
		<b>Unidade 3:</b> informacional literacy em contexto digital
<b>Módulo 9</b>	COMUNICAÇÃO, CMI E APRENDIZAGEM – MÓDULO DE REVISÃO	<b>Unidade 1:</b> Comunicação, ensino e aprendizagem.
		<b>Unidade 2:</b> Teorias de aprendizagem e MIL
		<b>Unidade 3:</b> Administrando a mudança para promover um ambiente propício às MIL nas escolas.

Fonte: (UNESCO, 2011).

Módulos e unidades complementares		
<b>Módulo 10</b>	O PÚBLICO	-----
<b>Módulo 11</b>	MEIOS DE COMUNICAÇÃO, TECNOLOGIA E A ALDEIA GLOBAL	<b>Unidade 1:</b> A propriedade dos meios de comunicação na atual aldeia global
		<b>Unidade 2:</b> Dimensões socioculturais e políticas dos meios de comunicação globalizados
		<b>Unidade 3:</b> A transformação da informação em mercadoria
		<b>Unidade 4:</b> A ascensão dos meios de comunicação alternativos

<b>Módulo 3, Unidade 5</b>	DEDIÇÃO DIGITAL E RETOQUES COMPUTACIONAIS	-----
<b>Módulo 4, Unidade 4</b>	PLANOS E ÂNGULOS DE CÂMERA-A TRANSMISSÃO DE SIGNIFICADOS	-----
<b>Módulo 5, Unidade 5:</b>	A PUBLICIDADE TRANSNACIONAL E AS “SUPERMARCAS”	-----

Fonte: UNESCO (2011).

## 2.2 Educação presencial, a distância e tutoriais

O trabalho educativo, segundo Duarte (1993), é o ato de produzir, direta e intencionalmente, em cada indivíduo singular, a humanidade que é histórica e coletiva. O objetivo da educação diz respeito à identificação dos elementos culturais que precisam ser assimilados pelos indivíduos para viver e conviver em sociedade e à descoberta das formas mais adequadas de atingir esse objetivo.

Paulo Freire (2002) defende que “[...] toda ação educativa deve estar precedida de uma reflexão sobre o homem e de uma análise do meio de vida do homem concreto a quem queremos educar” e acrescenta que a vocação do homem é a de ser sujeito e não objeto, porque ele é um ser de raízes espaço-temporais.

Depreende-se, portanto, que a educação tem de ser contextualizada e dialógica, subsidiando o sujeito para que tome consciência de sua historicidade, reconheça que existem realidades que lhes são exteriores, descubra que existe o seu eu e o dos outros, embora estes outros possam estar em espaços sociais diversos, e de que o homem só chega à plenitude de ser sujeito por meio das relações com o outro. A tônica do autor diz respeito ao ensino-aprendizagem mediada (FREIRE, 2002, p. 134):

[...] ensinar não é transferir conteúdo a ninguém, assim como aprender não é memorizar o perfil do conteúdo transferido no

discurso vertical do professor. Ensinar e aprender têm que ser com o esforço metodicamente crítico do professor de desvelar a compreensão de algo e com o empenho igualmente crítico do aluno de ir *entrando*, como sujeito de aprendizagem, no processo de desvelamento que o professor ou professora deve deflagrar.

Entende-se, pois, que a mediação pedagógica promove o significado dos processos e conteúdos educacionais, assim como estimula a construção de conhecimentos relacionais e contextuais, originados na própria interação.

Segundo Shechtman (2009), a mediação pedagógica é um processo de comunicação e de construção de significados, que objetiva alargar as possibilidades de diálogo e argumento, desenvolvendo, de modo significativo, processos e conteúdos trabalhados em espaços educacionais, além de incentivar a construção de um saber crítico e contextualizado, gerado na intermediação professor e aluno, isto é, a mediação pedagógica. Esta se configura como ação de um professor que busca estimular no aluno, de modo intencional, a curiosidade, a motivação, a autonomia e o gosto pelo aprender. O ambiente de aprendizagem pressupõe a tessitura de interações entre os atores envolvidos, de modo que a aprendizagem resulte da intersubjetividade em sintonia com a intrasubjetividade.

No que concerne à educação a distância (EaD), a mediação flui por duas vertentes: a mediação humana e a mediação tecnológica, que se complementam no processo. A primeira se efetiva pela tutoria; a segunda, pela infraestrutura de comunicação, que viabiliza a mediação pedagógica da tutoria. A mediação pedagógica resulta, portanto, da concepção planejada entre estas duas mediações, potencializada pela tecnologia.

Considerando a complexidade dos pressupostos sobre mediação apresentados, afirma-se que a mediação pedagógica deve se fundamentar numa práxis dialógica e numa relação multilateral dos diversos atores envolvidos no processo de ensino e aprendizagem, relação que se dá na intersubjetividade e na intrasubjetividade, ou seja, interagindo e internalizando a aprendizagem de modo significativo.

Pressupõe-se que, do ponto de vista pedagógico, a ação tutorial deve estar respaldada em referenciais teóricos do construtivismo, com o objectivo de fortalecer a formação integral dos participantes, segundo recomendações da UNESCO. Significa que



as ações tutoriais/mediação estão sendo planejadas e orientadas para: a) potencializar a educação ao longo da vida mediante o aprender a aprender; b) fomentar a capacidade para enfrentar situações diversas e trabalhar em equipe; c) propiciar a capacidade de autonomia, de reflexão e de responsabilidade; d) identificar problemas e estruturar soluções, além de estruturar-se mentalmente diante da complexidade.

O construtivismo vê o conhecimento pelo prisma da interação entre sujeito e objeto. Segundo Piaget (1987), compreender uma informação significa considerá-la uma estrutura e submetê-la a uma operação intelectual que verifica a funcionalidade de suas dependências internas ou partes constitutivas.

Por outro lado, a abordagem sócio-histórica de Vygotsky (1979; 1991), apoia-se na dialética marxiana e centra-se na ideia de que o ser humano se desenvolve pela interação social e, ao haver transformações nas conjunturas sócio-históricas dos indivíduos, há também mudanças qualitativas nos processos de construção do conhecimento. Na concepção de Vygotsky (1978), a mediação é a ação que se interpõe entre o sujeito e o objeto de aprendizagem. Os mediadores são instrumentos e ou pessoas que subsidiam a transformação da realidade em vez de imitá-la; sua função é promover a reflexão para que os sujeitos não se adaptem passivamente às condições ambientais, mas que as modifiquem ativamente.

Com base nos autores selecionados, pode-se inferir que a mediação coloca-se no cerne da intersubjetividade, apresentando-se como ponto nodal da relação eu-outro. No âmbito do processo de desenvolvimento humano e cognitivo, a mediação se constitui no dínamo da aprendizagem, enquanto o signo se mostra indispensável no desenvolvimento das funções psicológicas. Observa-se que algumas vertentes da mediação apresentam características do paradigma dialético, denotando a transformação e o movimento, a partir da presença de um terceiro elemento: o signo social.

### 3 OPÇÕES METODOLÓGICAS

A presente investigação adquire caráter exploratório-descritivo e caracteriza-se como documental e empírica quanto aos procedimentos. Foram selecionadas fontes

bibliográficas sobre formação de formadores em IL/MIL nas bases de dados ISI, SCOPUS, LISA, ESMEERALD, REDALYC, SciELO e DIALNET, no buscador *Google Scholar* e nos repositórios DOAJ e E-LIS, destinadas à fundamentação teórico-conceitual. Depois, elaborou-se um diagnóstico das necessidades formativas através da aplicação de um questionário a 369 profissionais da informação, cujos resultados foram organizados e processados no software *encuestafacil*, e reunidos numa matriz SWOT. Identifica-se o modelo MIL /UNESCO, nas modalidades a distância (EaD) e presencial, como adequado para os profissionais de países lusófonos africanos, de acordo com os objetivos e os contextos identificados.

#### 4 ANÁLISE DOS RESULTADOS

O questionário foi respondido por 369 profissionais da informação sendo 46 de Angola, 35 de Guiné-Bissau e 288 de Moçambique. Distintos fatores não permitiram a sua aplicação em Cabo Verde, São e Tomé e Príncipe, de modo que os resultados pudessem ser incluídos nesta fase do estudo.

Como o número de habitantes do primeiro grupo de países, 45,3 milhões, respondentes do questionário, é francamente maioritário em relação à totalidade dos habitantes do segundo, 2,6 milhões (PNUD, 2015), não incluídos neste questionário, consideramos o número de respondentes, 369, representativo do perfil dos profissionais de informação dos países lusófonos africanos e válido para a identificação das necessidades de formação e para o desenho do programa de formador de formadores.

Os resultados do questionário, apresentados sob a forma de matriz SWOT (Quadros 2 e 3), reúnem elementos da análise interna, debilidades e as potencialidades dos profissionais e das unidades de informação, além dos elementos de análise externa, oportunidades e ameaças do respetivo contexto.

Quadro 2- Análise interna dos profissionais de informação e das unidades documentais de alguns países lusófonos: debilidades e potencialidades.

<b>Pontos Fracos/Debilidades</b>	<b>Pontos Fortes/Potencialidades</b>
Programas insuficientes para a formação e o desenvolvimento profissional da área de Informação e Documentação, em especial em IL.	Presença de alguma infraestrutura para a realização de atividades formativas da área de Informação e Documentação.
Preparação insuficiente para o trabalho com as TIC.	Valorização do uso de informação em contexto digital para o desenvolvimento económico e social.
Número insuficiente de profissionais de informação em relação à extensão e/ou especificidade dos países.	Aceitação de recursos humanos qualificados externos para desenvolver ações de formação.
Reconhecimento da existência de desnível de competências entre os profissionais existentes no país.	Interesse dos profissionais em participar em programas variados de formação profissional.
Perda de autoestima dos profissionais no seu trabalho com a chegada TIC, por reconhecimento da falta de competências específicas.	Existência de atividade colaborativa de profissionais de informação para o desenvolvimento profissional.
Consciência do pouco impacto dos profissionais de informação na planificação económica e social do país.	Existência de atividade associativa (Guiné Bissau e Timor Leste) de profissionais de informação para o desenvolvimento profissional.
Perda de liderança das unidades de informação nas políticas nacionais.	Interesse dos responsáveis na melhoria de qualidade dos serviços prestados nas unidades documentais e na realização de ações de formação profissional.

Fonte: Elaboração própria a partir dos dados da pesquisa

As debilidades identificadas são o número insuficiente de profissionais de informação em relação às necessidades dos países, a falta de formação profissional e actualização irregular, em especial em IL, e a falta de impacto dos profissionais e unidades de informação no desenvolvimento dos seus países. Quanto aos pontos fortes, destacam-se um ambiente de predisposição para a realização de actividades formativas, alguma infraestrutura tecnológica, interesse dos profissionais e dos responsáveis em melhorias profissionais, interesse em receber formadores externos qualificados e a valorização social do uso de informação digital para o desenvolvimento. Convém chamar a atenção ao valor potencial da oferta formativa na área de Informação e Documentação disponível nos países lusófonos (LUBISCO; MELO-ALVES, 2015) e do movimento

colaborativo e associativo existente que, embora seja ainda insuficiente, demonstra possibilidades de melhoria profissional.

Quadro 3 - Análise externa dos profissionais de informação e das unidades documentais de alguns países lusófonos: ameaças e oportunidades

<b>Ameaças</b>	<b>Oportunidades</b>
Situação econômica delicada, embora em recuperação.	Abundância de recursos internos que potenciam melhoria econômica e social.
Crise econômica mundial e menores apoios internacionais dos países ao desenvolvimento.	Desenvolvimento de estudos e projetos de desenvolvimento para o aproveitamento sustentável dos recursos nacionais.
Instabilidade política na região (países contíguos).	Relativa estabilidade política e social interna.
O acesso limitado às TIC.	Desenvolvimento de políticas e projetos nacionais de modernização de infraestruturas.
Elevada taxa de analfabetismo, baixa qualificação profissional dos trabalhadores, elevada taxa de abandono escolar e de trabalho infantil.	Forte investimento no ensino, tendo em conta a elevada taxa de população jovem, o empoderamento da mulher africana e o aumento de cidadãos com competências linguísticas em língua portuguesa.
Incapacidade para dar resposta às necessidades de informação dos utilizadores e do país.	Existência de formação não formal em instituições documentais (Angola e Guiné Bissau) e de formação formal, cursos médios e superiores em (Moçambique)
Falta de informação e reconhecimento da importância do papel da informação e do conhecimento para o desenvolvimento individual e nacional.	Organização regular de cursos de formação.

Fonte: Elaboração própria a partir dos dados da pesquisa

O contexto externo apresenta algumas ameaças, tais como as dificuldades econômicas, educativas, comunicativas e informativas, alguma instabilidade na política regional e falta de informação e de reconhecimento da importância do papel da informação e do conhecimento para o desenvolvimento. No entanto, podem ser minimizadas pela abundância de recursos internos e seu aproveitamento sustentável, relativa estabilidade política e social interna e investimento no ensino, um conjunto de factores que potenciam o desenvolvimento.

A análise dos dois tipos de contexto que acabamos de apresentar, contribui para tornar a planificação do programa de formação de formadores em MIL/UNESCO mais

eficaz para países lusófonos africanos, objeto final do presente trabalho, bem como contribuir para a formulação e implementação de estratégias que visem a melhoria das competências, habilidades e atitudes dos profissionais de informação e a melhoria da qualidade dos serviços oferecidos pelas unidades documentais, indispensáveis para o desenvolvimento.

## **5 PLANIFICAÇÃO DO PROGRAMA DE FORMAÇÃO DE FORMADORES EM MIL PARA PAÍSES LUSÓFONOS AFRICANOS**

O objetivo do Programa de Formação de Formadores em MIL para os países lusófonos africanos é fornecer aos formadores um programa de formação especializado, abrangente e atualizado, e proporcionar uma discussão e reflexão compartilhadas sobre problemas atuais.

Inicialmente, o programa foi planejado exclusivamente para profissionais de informação. No entanto, como foram identificados muito poucos profissionais em relação ao número total de habitantes dos países em estudo, alargou-se a possibilidade de incluir profissionais de instituições educativas, culturais e de investigação, associações, municípios e ministérios, de acordo com experiências realizadas em diferentes regiões.

O Programa de Formação de Formadores em MIL para os países lusófonos africanos, com duração de 12 meses, compõe-se por vários *workshops*, com cerca de três dias cada um, e com várias sessões, incluindo a abertura, sessões plenárias e de encerramento, as quais são orientadas por formadores especialistas, incluem trabalhos em grupo e formam entre 30 a 50 formandos. O programa será realizado numa instituição com experiência educativa e investigadora, reconhecida na região. O Currículo MIL/UNESCO será previamente adaptado, tendo em conta as especificidades desse programa. Os países onde se realizarão os *workshops* ainda estão por definir.

No final de cada *workshop*, será preenchido um formulário de avaliação que, para além da avaliação da formação, inclui comentários adicionais sobre futuras ações de formação que os novos formadores pretendem realizar nos seus países. Al[em disso, serão entregues certificados na sessão de encerramento.

## 6 CONCLUSÃO

Nas últimas décadas, os países lusófonos africanos tentam ultrapassar várias dificuldades e problemas, alguns deles nas áreas de Informação, Documentação e Educação. O presente estudo permite concluir que o Programa de Formação de Formadores em MIL para os países lusófonos africanos:

- Está baseado no diagnóstico realizado aos países em estudo, cujos dados mostraram a oportunidade de rentabilização das oportunidades e a minimização das debilidades identificadas.
- Irá permitir aos seus 300 participantes a aquisição e aperfeiçoamento de competências, habilidades e atitudes informativas e educativas, para se tornarem, por sua vez, formadores nos seus países e, em modelo cascata, contribuirão para a multiplicação de programas idênticos.
- Vai adaptar o modelo MIL/UNESCO, adequado para uma formação global, destinada a promover sociedades democráticas e a fomentar o desenvolvimento de meios de comunicação livres, independentes e pluralistas e o acesso universal à informação e ao conhecimento.
- Será estruturado em dois modelos de formação, presencial e a distância (EaD), tendo em conta a diversidade geográfica dos países participantes.
- Permite desenvolver novas investigações em Educação, Comunicação e Informação e consolidar políticas e estratégias de informação e de educação longa vida.
- Será uma inovação e um contributo para o desenvolvimento da Língua Portuguesa.
- Vai contribuir para a consolidação da cooperação pedagógica e científica entre as instituições educativas e documentais lusófonas, integradas na CPLP.
- Incrementa a melhoria do acesso à informação e ao conhecimento em contexto digital, da qualidade dos sistemas de educação, do acesso ao mercado de trabalho e o desenvolvimento social das sociedades que integram a CPLP.

---

## Training the Trainers in Media and Information Literacy for African Lusophone countries

**Abstract:** The study aims to draw training the trainers program in Media and Information Literacy (MIL) for Lusophone African countries. It presents the partial results of a bibliographical research as well as data from a questionnaire applied to information professionals to define their training needs, particularly in MIL. The survey results were processed by *encuestafacil* software and presented in a SWOT matrix. The study shows the context of African Lusophone countries and the training needs of their information professional. It also identifies the MIL/UNESCO model, distance and presence, as the most suitable for the countries under review.

**Keyword:** Lusophone African countries. Media and information literacy. Training the trainers.

### REFERÊNCIAS

ALVES, Fernanda Maria Melo; ALCARÁ, Adriana Rosecler. Perfil e competências dos profissionais de informação e suas necessidades de formação: cenário nos PALOP. *Ágora*, v. 25, n. 51, p. 47-76, out. 2015. ISSN 0103-3557. Disponível em: <<https://agora.emnuvens.com.br/ra/article/view/541>>. Acesso em: 10 set. 2016.

ASSOCIATION OF COLLEGE AND RESEARCH LIBRARIES (ACRL). **Immersion Program**. Disponível em <http://www.ala.org/acrl/immersion>.

\_\_\_\_\_. **Characteristics of programs of information literacy that illustrate best practices: a guideline**, 2012. Disponível em: <<http://www.ala.org/acrl/standards/characteristics>>. Acesso em: 10 set. 2016.

\_\_\_\_\_. **Information Literacy Standards for Teacher Education**. 2011. Disponível em: <[http://www.ala.org/acrl/sites/ala.org.acrl/files/content/standards/ilstandards\\_te.pdf](http://www.ala.org/acrl/sites/ala.org.acrl/files/content/standards/ilstandards_te.pdf)>. Acesso em: 10 set. 2016.

\_\_\_\_\_. **Standards for Proficiencies for Instruction Librarians and Coordinators**. Chicago: American Library Association, 2007. Disponível em: <[www.ala.org/ala/mgrps/divs/acrl/standards/profstandards.pdf](http://www.ala.org/ala/mgrps/divs/acrl/standards/profstandards.pdf)>. Acesso em: 19 set. 2016.



BOTTS, C.; EMMONS, M. Developing teaching competencies for instructors in the academic library: A case study. **Public Services Quarterly**, v. 1, n. 3, pp. 65-81, 2002. Doi:10.1300/J295v01n03\_07. Acesso em: 10 ste. 2016.

CLICK, A.; WALKER, C. Life after library school: On-the-job training for new instruction librarians. Endnotes: **The Journal of the New Members Round Table**, v. 1, n. 1, G1-G14. ; 2010. Disponível em: <<http://www.ala.org/nmrt/sites/ala.org.nmrt/files/content/oversightgroups/comm/schres/endnotesvol1is1/2lifeafterlibrariansch.pdf>>. Acesso em: 8 out. 2016.

COMUNIDADE DOS PAÍSES DE LÍNGUA PORTUGUESA (CPLP). **Organização**. Disponível em: <<http://www.cplp.org/id-43.aspx>>. Acesso em: 14 out. 2016.

DUARTE, N. **A individualidade para SI**: contribuição a uma teoria histórico-social da formação do indivíduo. Campinas, S.P: Ed. Autores Associados, 1993.

FREIRE, P. **Pedagogia do oprimido**. 32. ed. Rio de Janeiro : Paz & Terra, 2002.

LAU, J. **Guidelines on Information Literacy for lifelong learning**. The Hague: International Federation of Library Associations and Institutions, 2006. Disponível em: <<http://archive.ifla.org/VII/s42/pub/ILGuidelines2006.pdf>>. Acesso em: 28 set. 2016.

LUBISCO, N. M.; MELO ALVES, F. M. Oferta formativa em ciências de Informação: estudo comparativo aplicado aos países lusófonos. **PontodeAcesso**, Salvador, v. 9, n.1, p. 21-51, abr. 2015. Disponível em: <<http://www.portalseer.ufba.br/index.php/revistaici/article/view/12350/9627>>. Acesso em: 2 out. 2016.

MELO ALVES, F. M. Abordagem metodológica para o estudo das competências dos profissionais de informação dos PALOP. **Relatório geral. III Seminário de competências em informação: cenários e tendências**. 02 e 03 de Setembro de 2014. UNESP - MARÍLIA/SP. Disponível em: <[http://gicio.valentim.pro.br/data/documents/Relatoria\\_Geral\\_Final](http://gicio.valentim.pro.br/data/documents/Relatoria_Geral_Final)>. Acesso em: 2 out. 2016.

MEULEMANS, Y. N.; BROWN, J. Educating instruction librarians: a model for library and information science education. **Research Strategies**, pp. 253-264, 2001.

NARDINE, J.; MOYO, L. Learning Community as a Model for Cultivating Teaching Proficiencies Among Library Instructors. A Case Study, **IFLA WLIC**, Singapore, 2013. Disponível em: <<http://library.ifla.org/106/1/100-nardine-en.pdf>>. Acesso em: 28 set. 2016.

PINTO, M.; URIBE-TIRADO, A. Formación del bibliotecario como alfabetizador informacional. **Anuario ThinkEPI**, v. 5, pp. 13-21, 2011.





<<http://eprints.rclis.org/15790/1/ThinkEPI-13-21.pdf>>. Acesso em: 8 out. 2016.

PROGRAMA DAS NAÇÕES UNIDAS PARA O DESENVOLVIMENTO (PNUD). **Relatório do Desenvolvimento Humano**, 2014. Disponível em: <[http://hdr.undp.org/sites/default/files/hdr2014\\_pt\\_web.pdf](http://hdr.undp.org/sites/default/files/hdr2014_pt_web.pdf)>. Acesso em: 8 out. 2016.

PIAGET, J. **O nascimento da inteligência na criança**. 4. ed. Rio de Janeiro: Guanabara, 1987.

SHECHTMAN, S. **Mediação pedagógica em ambientes virtuais de aprendizagem a partir da complexidade e do pensamento ecossistêmico**. Dissertação (Mestrado). Universidade Católica de Brasília – UCB, Brasília, 2009.

THE INTERNATIONAL INFORMATION & LIBRARY REVIEW, v. 41, 4, pp. 219-316, December 2009.

<<http://www.sciencedirect.com/science/journal/10572317/41>>. Acesso em: 8 out. 2016.

UNESCO. **Media and information literacy: curriculum for teachers**. 2011. <<http://unesdoc.unesco.org/images/0019/001929/192971e.pdf>>. Acesso em: 8 out. 2016.

UNESCO. **Teacher training curricula for media and information literacy**. Paris: 2008. Disponível em: < [http://portal.unesco.org/ci/en/ev.php-URL\\_ID=27057&URL\\_DO=DO\\_TOPIC&URL\\_SECTION=201.html](http://portal.unesco.org/ci/en/ev.php-URL_ID=27057&URL_DO=DO_TOPIC&URL_SECTION=201.html) > Acesso em 14 set.2016.

UNESCO. **The Alexandria Proclamation on Information Literacy and Lifelong Learning**, 2005. Disponível em <<http://archive.ifla.org/III/wsis/BeaconInfSoc-pt.html> >. Acesso em: 14 set. 2016.

VYGOTSKY, L. S. **A formação social da mente: o desenvolvimento dos processos psicológicos superiores**, 4. ed. São Paulo: Martins Fontes, 1991.

\_\_\_\_\_. **Pensamento e Linguagem**. Trad. M. Resende. 42 ed. Lisboa: Ed. Antídoto, 1979.

\_\_\_\_\_. **Mind in Society. The Development of Higher Psychological Process**. Cambridge MA: Harvard University Press, 1978.

### Informação dos autores

#### **Fernanda Maria Melo Alves**

Doutora em Documentação pela Universidade Carlos III de Madrid

Em estância pós-doutoral no PPGCI/UFBA, com bolsa de investigação da CAPES.

[fmelo2@hotmail.com](mailto:fmelo2@hotmail.com)



**Aida Varela Varela**

Doutora em Ciência de Informação pela Universidade Federal de Brasília

Instituto Ciência de Informação, Universidade Federal da Bahia.

[varela1946@hotmail.com](mailto:varela1946@hotmail.com)

